Emprego de algumas formas:

a. **Eu** e **tu** x **mim** e **ti** – após preposição essencial, emprega-se o pronome do caso oblíquo.

- Comprei um carro para mim.
- Entre mim e ti, não há problemas.
- Trouxe um livro para ti.

Se o pronome desempenhar função de sujeito, usa-se o caso reto:

- Comprei um carro para eu guiar.
- Entre eu ficar e tu saíres, prefiro a primeira opção.
- Trouxe um livro para tu leres.

b. **Si** e **consigo** – são formas reflexivas.

- O homem olha para si.
- O mestre carrega a sabedoria consigo.

c. **Conosco e convosco** - Se vierem seguidos de uma expressão complementar, desdobram-se em "com nós" e "com vós":

- **Este trabalho é com nós mesmos.**

d. "o" e "a" são formas pronominais diretas: ou seja, servem para retomar elementos que não são introduzidos por preposição em uma sentença.

e. "lhe" é uma forma pronominal indireta, equivalente a "a ele ou a ela": ou seja, substitui elemento que, na sentença, surge introduzido por uma preposição.

- A empresa pagou o salário ao empregado.
- A empresa pagou-o ao empregado. (substituição do objeto direto)
- A empresa pagou-lhe o salário. (substituição do objeto indireto)
- A empresa pagou-lho. (substituição dos dois em apenas uma forma).

Emprego de "o" e "a" na ênclise (após verbos).

a. Se a palavra terminar em R, S ou Z, deve-se retirar a última letra e empregar –lo, -la, -los ou –las.

- Prender o homem – Prendê-lo.
- Fez a tarefa – Fê-la.

b. Se a palavra terminar em "Ão", "Õe" ou "M", deve-se empregar –no, -na, -nos, ou –nas.

- Compram a casa – Compram-na.
- Dão a notícia – Dão-na.